

João Donato Quarteto

9 Out 2022
21:00 Sala Suggia

OUTONO EM JAZZ

com participação de **António Zambujo**

João Donato piano

Ricardo Pontes saxofone, flauta

Renato Massa bateria

Guto Wirti contrabaixo

A história de **João Donato** começa no Acre, em 1940, quando aos 7 anos compõe a primeira melodia “Nini”, uma valsa aplaudida no mundo inteiro como uma peça clássica. Já radicado no Rio de Janeiro nos anos 50, integrou o grupo que arquitetou a Bossa Nova, com João Gilberto e Tom Jobim, Paulo Moura, Johnny Alf, Luiz Bonfá e outros. Na época, compõe os sucessos “Minha saudade” e “Amazonas”. Sempre à frente do seu tempo, Donato foi morar nos Estados Unidos antes do célebre concerto do Carnegie Hall (Nova Iorque), que projectou e eternizou o género no mundo. Por lá, criou “Bananeira” e “A rã”, outros dois clássicos do cancionero brasileiro.

João Donato é responsável por várias fases de renovação da música brasileira. É de sua autoria a música “A paz”, que depois de se consagrar como um sucesso instrumental ganhou letra de Gilberto Gil, tornando-se um hino à harmonia e ao entendimento entre os povos. A transversalidade da obra de João Donato atravessa estilos e gerações. Vai de João Gilberto, Sérgio Mendes e Tom Jobim, passando por Cazuza, Carlinhos Brown, Paulo Moura, Nelson Motta, Chico Buarque, Fernanda Takai, Marcelo D2, Caetano Veloso, Black Eyed Peas, Gal Costa e Martinho da Vila. É raro um nome de peso da música brasileira que não tenha sido abduzido pelas melodias de João Donato.

Donato estreou-se na Casa da Música em 2009, quando completou 75 anos de idade. Estava acompanhado por dois dos seus cantores brasileiros favoritos: Joyce e Emilio Santiago. Regressa à Casa da Música como um dos raros protagonistas vivos e em actividade de uma era de ouro da música brasileira, apresentando-se, aos 88 anos, acompanhado pelo seu trio e um convidado muito especial: António Zambujo.

Integrante do grupo de João Donato desde a década de 90, **Ricardo Pontes** viajou com o compositor pelo Brasil e pelo mundo em espectáculos memoráveis, além de participar como músico na gravação de discos e de música para filmes. Iniciou a sua carreira profissional no final dos anos 60, actuando em concertos e gravações com Maysa e Gal Costa, tendo participado no conjunto de Osmar Milito. Na década de 70, fundou o grupo Modo Livre, juntamente com João Cortez (bateria) e Gilson Peranzetta (piano), incentivados por Ivan Lins, com quem trabalhavam. Durante muito tempo, esse projecto foi a base dos trabalhos de Ivan Lins e Gonzaguinha. Ao longo da sua carreira actuou, em concertos ou gravações, com artistas como Carlos Lyra, Edu Lobo, Gonzaguinha, Maysa, Johnny Alf, Simone, Gal Costa e Nana Caymmi, além do já citado Ivan Lins. Na área instrumental, trabalhou com César Camargo Mariano, Nivaldo Ornellas, Gilson Peranzetta, Hermeto Pascoal, Alex Malheiros, Antonio Adolfo, Vitor Biglione, Pascoal Meirelles e Luizão Maia. Participou, como compositor e arranjador, em bandas sonoras para teatro, vídeo e cinema.

O carioca **Renato “Massa” Calmon** começou a tocar na adolescência, somando já 35 anos de experiência como baterista. Iniciou a sua carreira profissional na banda do guitarrista e produtor Roberzinho de Recife, que o apresentou a uma série de artistas como Geraldo Azevedo, Elba Ramalho, Zé Ramalho e Fagner, com os quais começou a tocar em concertos e em discos. Livre de amarras estilísticas, Renato “Massa” demonstra no seu currículo que interpreta qualquer ritmo na música popular: de Nelson Gonçalves a Frejat, de Xuxa a Ed Motta, e de Nana Caymmi a Ivete Sangalo, passando por Cássia Eller, Leila Pinheiro, Nando Reis, João Donato, Zeca Baleiro, Sandra de Sá, Ana Carolina, Luiz Melodia e Erasmo Carlos. Todos estes (e muitos outros) têm em comum nos seus discos e concertos a batida de Renato “Massa”. De forma natural, essa diversificação levou-o a ser baterista dos programas musicais da Rede Globo (Som Brasil, Brasil 500 Anos) entre 1998 e 2000, onde era necessário tocar todos os estilos, de A a Z. Se na música popular, a MPB, o baterista passeia por universos tão diferentes, na música instrumental Massa segue no mesmo ritmo. Leo Gandelman, Chico Batera, Victor Biglione, o guitarrista americano Charlie Hunter, Mauro Senise, o saudoso Nico Assumpção, Ricardo Silveira,

Roberto Menescal, entre outros, dividem acordes e melodias com Renato nos palcos e estúdios do Brasil e do estrangeiro. Paralelamente à carreira de músico, Renato lançou pela editora Lumiar, em 2000, o livro didático *Toque Junto*, o primeiro livro/CD no formato “play-a-long” editado no Brasil. Desde então, a sua contribuição para o ensino musical continua presente nos artigos publicados trimestralmente na conceituada revista *Modern Drummer* (edição brasileira). Actualmente, além da agenda nacional e internacional que o leva a tocar com os gigantes Marcos Valle e Eumir Deodato, e com o quarteto do saxofonista Carlos Malta, o músico presta um tributo a Milton Banana, espectáculo em que Renato e o seu trio homenageiam um dos bateristas brasileiros mais importantes de todos os tempos.

Reconhecido pela sua versatilidade e criatividade, o contrabaixista, arranjador, compositor e produtor musical **Guto Wirtti** é um dos instrumentistas mais requisitados da música brasileira. Nascido no interior do Rio Grande do Sul, começou a tocar guitarra aos seis anos, acompanhando o pai, Antonio Gringo — reverenciado cantor e compositor da música regional gaúcha. Aos doze anos fez do contrabaixo o seu instrumento principal, passando a tocar ao lado de artistas locais. Aos dezasseis anos resolveu aprofundar os seus conhecimentos e mudou-se para Salvador, onde permaneceu durante um ano a tocar e a pesquisar as raízes da música afro-brasileira. Em 2003 mudou-se para o Rio de Janeiro e passou a trabalhar ao lado de grandes nomes da música actual como João Bosco, Leo Gandelman, Maurício Einhorn, Marco Pereira, Toninho Ferragutti, Celso Fonseca, Ed Motta, Luis Melodia, Wilson das Neves, Milton Nascimento, Jorge Ben Jor, Kassim, Duduka da Fonseca, Mart'nália, Gabriel Grossi, Nicolas Krassik, Alessandro Kramer, Zé Paulo Becker, entre outros.

Participou no disco *Campo Belo* (2010), do guitarrista americano Anthony Wilson. Da longa parceria com Yamandu Costa, além das diversas digressões internacionais e espectáculos no Brasil, nasceram vários discos: *Lida* (2006) e *Ida e Volta* (2007), em trio com Nicolas Krassik; *O Continente* (2013), em trio com Arthur Bonilla; *Bailongo* (2015), em duo e indicado ao Prémio da Música Brasileira em duas categorias. Com Hamilton de Holanda, Guto Wirtti tem-se apresentando pelo Brasil e pelo mundo como integrante do “Baile do Almeidinha”, do Trio Mundo e do Hamilton de Holanda Trio. Com o guitarrista Ricardo Silveira, lança ainda este ano *Jeri*, registo ao vivo do quarteto no Festival Choro Jazz de Jericoacoara, e também o CD em trio com Ricardo, Guto e o baterista Thiago Rabello. Foi convidado para participar no projecto “As Margens dos Mares” (2015), que reuniu expoentes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Portugal. Como produtor musical, Guto arranjou e dirigiu os discos das cantoras Nina Wirtti (*Joana de Tal*), Mayra Itaborahy (*Quem Convidou*) e Grazi Wirtti (*Tunguelê*). Integra ainda o trio do premiado guitarrista Marco Pereira, com repertório e formato inspirados no celebrado Trio Surdina, que se prepara para lançar o seu primeiro CD.

OUTONO EM JAZZ · PRÓXIMOS CONCERTOS

11 TER NORTH CAMELS LARGE ENSEMBLE

11 TER MÁRIO BARREIROS apresenta *DOIS QUARTETOS SOBRE O MAR*

13 QUI OCENPSIEA · ADAM PALMA

16 DOM LIBA VILLAVECCHIA TRIO · MAREK POSPIESZALSKI OCTET

18 TER JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA, CARLOS BARRETO e ALEXANDRE FRAZÃO “HOMENAGEM A BERNARDO SASSETTI” · MANÉ FERNANDES “ENTER THE SQUIGG”

23 DOM REMIX EM JAZZ

23 DOM STEVE BERNSTEIN SEXMOB · HUGO CARVALHAIS – *ASCETICA*

28 SEX MANUEL LINHARES com participação especial de DAVID BINNEY

10 + 17 + 24 A IMPROVISACÃO NO JAZZ

Curso Livre de História da Música